



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Os entraves nas relações universidade-empresa
<b>Autor</b>	JOÃO VICTOR LUNARDI BAUKEN
<b>Orientador</b>	SONIA MARIA KARAM GUIMARAES

## **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

Bolsista: João Victor Lunardi Bauken

Orientador: Sônia Maria Karam Guimarães

Trabalho: Os entraves nas relações universidade-empresa

O presente trabalho aborda os entraves existentes nas relações universidade-empresa, em especial o empecilho representado pela burocracia. Esse tipo de interação vem sendo estudada e incentivada no Brasil principalmente a partir dos anos 2000, buscando acompanhar a nova dinâmica da economia mundial na qual a inovação é um fator importante de competição internacional. Na pesquisa, foi possível perceber algumas dificuldades para o estabelecimento e manutenção de relações entre empresas e universidades: a falta de uma cultura de inovação por parte dos empreendedores, a insuficiência de estímulos para aproximar possíveis atores de uma parceria desse tipo, entre outros. O problema mais citado pelos pesquisadores, no entanto, foi a burocracia exigida - em maior parte pela universidade, mas alguns relatos também apontam a existência de posturas burocráticas por parte das empresas. Apesar da pequena produção no tema das relações universidade-empresa, a burocracia configura um obstáculo já conhecido pelos pesquisadores, tendo sido apontado em trabalhos de diversos autores nacionais e estrangeiros. Neste estudo, utilizam-se as respostas de um questionário feito no Google Forms que fora enviado em outubro de 2017 para pesquisadores de universidades brasileiras do Sul e Sudeste líderes de grupos de pesquisa que mantêm relações com empresas, valendo-se da base de dados do Diretório CPNq 2017. Foram coletadas cem respostas de líderes de grupo de oito universidades diferentes. Também foram conduzidas entrevistas presenciais com pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. A análise do conteúdo obtido através do formulário e das entrevistas deveria ser feito no software NVivo, mas o mesmo ainda não foi licenciado pela UFRGS em 2018. Os resultados, apesar de muito favoráveis no que se refere à satisfação em relação a parceria dos grupos de pesquisa com empresas, demonstram nitidamente o descontentamento dos pesquisadores para com os processos burocráticos exigidos pela universidade, além de dificuldades de diálogo com instituições intermediárias (Agências de Fomento, Fundações de Apoio, Escritórios de Transferência de Tecnologia etc) e o despreparo dos Núcleos de Inovação Tecnológica, os NITs, em cumprir suas funções de estímulo à inovação, garantia da propriedade intelectual e desenvolvimento de parcerias para transferência tecnológica. Vale salientar que essas dificuldades não são as únicas no âmbito das relações universidade-empresa, mas configuram-se como importantes pontos a serem analisados. Pode-se concluir, então, que há uma demanda generalizada por parte dos pesquisadores que mantêm relações com empresas para simplificar a burocracia requisitada no desenvolvimento dessas parcerias. Mostra-se necessário também o estabelecimento de relações mais próximas entre os NITs e instituições intermediárias para com os grupos de pesquisa, visando atrair mais empresas a colaborar com a universidade e produzir resultados concretos. Cabe ressaltar que essa é uma questão central no tocante ao desenvolvimento econômico nacional e que não é tratada com a prioridade necessária, especialmente em um país que mesmo com uma das maiores economias do mundo ocupa o número 69 no Índice Nacional de Inovação, organizado pela Universidade de Cornell, pela escola de negócios Insead e pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), figurando apenas em sétimo lugar entre países da América Latina e Caribe.